

Perola

JORNAL LITTERARIO—QUINZENAL

—* Assignaturas*—

Semestre 250 reis
Com estampilha 300 reis
vulso 30 reis
Redacção e Administração—Rua da Graça, Ovar

Proprietario e Editor

Antonio Augusto Veiga

Composição e impressão, Typ. «Ovarense»—Ovar

DIRECTOR—Francisco d'Oliveira Bello

REDACTOR—Francisco d'Oliveira Gomes

ADMINISTRADOR—Manoel Alves Correia

Os originaes publicados ou não, não se restituem.

EXPEDIENTE

Vamos proceder á cobrança do semestre que termina n'este mez.

Esperamos que todos satisfarão logo que lhes seja apresentado o recibo.

Lá se avenham!

Não sabem o que são rapazes?

Sangue a ferver.

Depois... capazes de todas as audacias, mas sem uma vista apurada que lobrigue todas as consequências das suas temeridades.

Dizem o que sentem, ainda que isso tenha de ser traduzido por uma gargalhada bem puxada de dentro, nas barbas do mais pintado.

Imaginem:

O proprio diabo escouceia as estrellas a fugir d'elles!

Muitos dos nossos conterraneos julgam tel-as visto mesmo ao meio dia com o que alguns vêm fazendo na «Perola».

Saem d'aqui aguilhadas, que parecem forjadas na incude de Satanaz!

Trespasam, lancinantes, fazendo-as rechinar; as carnes onde vão cravar-se.

As suas victimas parecem n'º de tetano: sorriem dolorosamente.

E' que elles não sabem tourear senão rindo. E' que os seus estiletos vão arceiados de ironias.

E como ellas brilham esplendidas, obrigando-nos a dar expansão á gargalhada,

quando o ferro adregou de espetar-se em alguém que forceja pel-o arrancar, sacudindo-as, espannejando-as ao sol?!

Mas são ás vezes o diabo os seus tiros.

Assim: já para ahí encomodaram meio mundo com um que dispararam á «Folte e Gajta», emparelhando com o mesmo epigramma (incruentos balasios!) alguém que se opoz á deliberação por ella tomada... de gloriosamente se dissolver!

Não era preciso que fossem rapazes para commetterem semelhante... imprudencia.

Esse funesto resultado não haveria quem o previsse... ao queimar aquella escorva.

Não se suppoz nunca que alguém entupisse.

O' senhores! pois o caso era para rir e rir de vontade! Vejam:

Uma *troupe*... de theatro reduz-se ao serio e attenta contra a propria existencia, porque a arranharam... na epiderme dous individuos que não são nem Apolo, nem sua majestade el-rei Wamba!

A sympathia e applauso da villa inteira, fõram tidos como imponderaveis em face do desrespeito d'aquelles dous homens.

Percebemos desde logo, que elles eram toda a razão de ser da «troupe»; que era para commodo d'elles unicamente que ella pisava o palco; que espectáculo a que elles não assistissem... não tinha espectadores; que elles eram em fim a villa d'Ovar!

E assim ficou desde então descoberto todo o alcance da terrivel vingança da «troupe».

Elles offenderam-n'a? mostraram menospreço pelos seus trabalhos?

Sim?

Pois morra Sanção e quantos com elle estão!

Eis todo o sentido da dissolução da «troupe».

Ella clamou sublime de

heroismo como a donzella christã que se arremessa ás fogueiras de Deocleciano: «vou suicidar-me!» como quem tem a certeza de que até o proprio sol vai escurecer com a sua morte!

Mas, qual? nem o sol se apagou, nem a villa morreu, porque a «troupe» não era o seu ar, a sua luz, o seu pão... Era apenas ella...

Por isso a gente sentiu muitas coegas, e a «Perola» contou o caso com bom condimento de risota, tocando tambem ao de leve com umas ironias levissimas quem deu causa a tamanha desgraça e tentou depois ter mão no... tremendo cataclismo!

Foi então que houve alguém que se deu por melindrado. Não gostou do nosso tão opportuno riso.

Veio á estacada. Disse da sua justiça e... do seu despeito, e, sem querer? embrolyou a questão, chamando para seu lado a intacta Misericordia!

«A Perola» teve mesmo vontade de perguntar, que tinha a Misericordia com melindres... de melindrosos?

Não o fez. Não carecia d'isso. Ella havia sido clarissima.

Riu-se ainda.

Ha coisas que não teem outro retroco.

Depois, os senhores sabem, rapazes... não podem conter-se em marés de riso.

Se todos... quero dizer, se n'esta malfadada questão não tivessem intervindo homens... sisudos, por ventura não lhe teria posto termo a mais antihypocondriaca, a mais sadia, a mais bella das gargalhadas?...

Por isso agora lá se avenham os homens... graves...

Morganho.

CARTAS

VI

Aos Vereadores da Camara

Senhores:

Pela integridade dos vossos caracteres, pelas vossas altas capacidades intellectuaes, a soberana vontade da urna livre levou-vos ás cadeiras do poder, a dirigentes de milhares d'actividades e a administradores do patrimonio d'este laborioso municipio.

Como taes, Senhores, cabe-vos velar pelo vosso progresso material e moral, zelando os nossos rendimentos, a saude publica e a esthetica, tanto quanto em vossas forças caiba, dentro do humanamente possivel.

Entre nós, infelizmente, nada se tem feito e esta terra parece que sofre uma excommunhão terrivel e extranha, caranguejando no caminho do progresso a ouvir ao longe os psalmos formidaveis do mar nosso amigo e o zunir do vendaval na frança dos pinheiros.

Não ha aulas publicas em edificios decentes, canalisações que recolham as vertentes das sergêtas, illuminação publica rasoavel, um jardim, uma bibliotheca, uma escola de ensino industrial. Em arte, nas suas mais puras manifestações, só nos lembram as Avés-Marias do senhor Luiz Lima, o guarda-pó de linho do sr. Benjamin, os famosos trabalhos ornamentaes do Figueira e Villarinho e aquelles velhos rheumaticos que nos dá o senhor Angelo Lima quando representa.

O resto é a banalidade charra; a beata esqueletica e coscovilheira, o brasileiro, o Thomé dos Alborques, a burocracia que faz a alta roda, gente que anda atarefada ao amanho da sua vida e que em nada attenta para além do seu alpendre, do seu aido e das suas ceboiças. Se alguém pensa, se a alguém cumpre pensar, Senhores, é a vós que soes os eleitos d'um povo trabalhador como raros, corações e cerebros dotados da capacidade privilegiada de dirigir a

multidão.

E é por isso que vos endereço estas linhas que são o sentir de quem não está agrilhado a nenhuma facção politica e não sonha ser regedor ou chefe de partido.

Nem vosso inimigo, acreditae-me, nem vosso laçoi!

Assim, não vos direi palavras feias; lembrar-vos-hei sómente o que vos está pedindo a graçad'um amoroso olhar e a bemdita esmola da vossa attenção. E principio.

N'estes ultimos annos, mercê das levadas d'ouro que do Brazil têm vindo, poder-se-ia ter alindado immenso este burgo esquecido, reconstruido quasi bairros inteiros, ruas que viram nascer nossos avós, que lhes sabiam os seus amores, e que foram as testemunhas dos desmandos das nossas mocidades.

E o que se fez?! E o que se faz?! Essas ruas são a apologia da linha torta, da linha que o desleixo do alfaiate e o nosso deixam andar perdida nas sombras burguezas e profundas d'um bolso falso mysterioso, torcendo-se, espiralando-se, confundindo-se. São o rasto do nosso caminhar p'ro progresso; são a tristeza, a miseria e a vergonha.

Detestando a monotonia da linha recta, votamos odio de morte á linha quebrada que zigzagueia a êsmo, ao Deus dará, porque a temos pela negação da arte.

Adoramos a linha curva, que é a graça e o peito de alabastro da mulher que se quer, porque se amolda aos corcovos dos cabeços, dando o imprevisito, e quebra o britânico alinhamento do esquadro que é a algida brutalidade da forma. Urge, portanto, para hora de todos nós e afermoseamento d'este rincão querido, olhar para estas coisas banaes que, se não dão o augmento de votos, dão jus ao reconhecimento e á gratidão dos vindouros.

E foi para isto, uma coisa que uma planta da villa suppria, que escrevi esta carta maior que a procição dos Terceiros e menos galante que o jardim historico da Estrella.

Junho de 909.

Com muito e sincero respeito

João Madria.

CHRONICA

O LUTRIN, de Boileau, o SECCHIA RAPITA de Tassoni e O HYSSOPE de Antonio Diniz ficariam a perder de vista comparados com um poema que versasse o assumpto: «incidente Folle e Gaita», que tem trazido a nossa terra n'um poeiral e os nossos grandes homens com

agua pela barba, n'um tiroteio de guerrilheiros.

Olé se ficavam!

Mas quem se abalançará a tratá-lo?

Quem o erguerá... nas pontas floridas do seu talento?

Se nós podessemos! com que immenso prazer não legariamos á posteridade o nosso nome, apadrinhando-o, escarrapachado no frontispicio do mais encantadoramente grotesco poema heroico!

Mas que aconteceria a uma formiga que tentasse levar ás cavaleiras um gigante?

Ficaria esmagada.

Não conseguiria nunca pelo menos o seu intento.

Ora o argumento d'esta epopeia que eu desejava ver parturejada é vastamente, gigantescamente, ridiculo e demanda um engenho e arte que eu, apalpando-me bem, não encontro em mim.

Por isso appello para os talentos poeticos da nossa terra; appello ao mesmo tempo para o seu patriotico amor ao torrão natal. O renome, a gloria da nossa terra exigem que deis os vossos estros a esta empreza, ó vates que já soltastes aos ventos da fama as vossas dores ou avaramente as guardais a sete chaves nas gavetas das vossas secretárias!

Camões deu nome eterno á nossa querida patria, cantando a descoberta da India pelos portuguezes. Vós dareis a immortalidade a Ovar metreficando com o vosso subido talento a lucta da «Folle e gaita» travada entre... vareiros.

Mãos á obra; senão o stigma de... traidores ha de barrar as vossas frentes e caudilhar atravez da historia os vossos nomes gloriosos.

Fallar no mau e appellar o pau! Dictado infallivel.

Tinhamos nós escripto o que acima fica com proposito de nos quedarmos no a... pello dos poetas nossos patricios, quando a posta nos larga nas mãos este... naco do poema que pedimos nos chova.. do estro poetico d'algum que entre nós tenha ou não dado expansão ás suas dores:

«Excerpto do argumento e invocação d'um poema heroi-comico que estou escrevendo com o titulo suggestivo «FOLLE E GAITA». Diga que tal lhe parece.»

«Eu canto o «Folle» e a espantosa guerra que elle mais uma «Gaita» com denodo travaram com dois typos, cá da terra, que é como quem diz: com Ovar todo!

E agora, ó musa, humilde e pobre venho pedir-vos que me abraís vosso thezouro de imagens, que celebrem o arrojo estranho! Dai-me o verso sonoro, a estrofe d'oiro!

Dai-me o termo aduado e retumbante que faça altos relevos no papel... a frase que a um pygmeu torne gigante, uma aresta na torre de Babel!...

A graça, oh! dai-me a graça como a quero!... Transpire em cada verso, em cada pé a graça que transtorne o rosto a Homero, a gargalhada franca de Rabelais!

Simão»

Bello! muito bem!
Continue, sr. Simão, que vai muito bem.

Creia! a avaliar pelo começo o seu poema fará successo.

Marcello.

Orações d'amor

IV

Olho ao longe o poente qu'escuréce
E fico-me a olhar
Aquella nuvem branca, que parécê
A toalha d'um altar.

Dão Trindades. E emquanto a noite déce,
Sob a luz do Luar.
Vem-me aos labios aquella linda préce
Que já te ouvi resar.

E é por ti que eu réso, oh! minha flor,
Com essa devoção
Que nos dá o Amor.

E, emquanto a réso, eu sinto o coração
Murmurar com fervor
Essa mêmha oração,

Coimbra, Junho de 909.

Fernandes d'Almeida.

Amar é soffrer

A' ex.^{ma} Esmeralda

Dizem que amar é soffrer.

Enorme e cruel tormento
E' passar a vida inteira
Entre a dôr e o soffrimento.

Eu soffro porque não amo
Queria amar e soffrer
Porque viver sem amar
Vale mais, por certo morrer

A...

Postaes masculinos

Dizem que o coração da mulher é um abysmo que ninguem é capaz de sondar.

Ah! mas que encantado! que illuminado! que paradisiaco abysmo! onde a ternura, a dedicação e o amor tem lagrimas, perfume, chamma para todo o soffrimento, para a miseria, para todo o frio de desgraça! ..

Martyrio.

Para A Ex.^{ma} Sr.^a D. Lina V. de Castro

Ter saudades... viver d'uma Saudade
E' viver, sempre triste, lembrando
O melhor d'esta nossa mocidade,
Que se vae como um sonho doce e brando

Coimbra, Junho de 909.

Fernandes d'Almeida

Postaes femininos

A' Ex.^{ma} Sr. D. A. L.

Muitas vezes um simples olhar
nosso deitado ao acaso, fere o
mata quem não julgamos.

Ovar.

Esmeralda.

Ex.^{mo} Sr. Director

Peço-lhe a fineza de dar publicidade no conceituado periodico que dignamente dirige ao que se segue:

Quem tiver lido os periodicos d'Ovar durante o corrente mez

imaginará haver-se desencadeado ali um temeroso temporal que convulção a sociedade e ameaça subverter a Misericórdia prestes a surgir no mais risinho e fagueiro alvorecer. E teria vontade de proferir o famigerado *quos ego* para applacar as ondas embravecidas e na mais suave bonança e com ventos galernos fazer fundear a sympathica instituição no porto seguro e aprazível da excellente indole dos vareiros.

Puro engano! Essa apparente agitação não tem passado d'uma tempestade em um copo d'agua. Ella se dissipará quando uma pouca de reflexão fizer ver a todos que não ha motivo, por minusculo que seja, para ser abandonada a energica serenidade com que Ovar se tem proposto realizar o seu bello ideal caritativo.

Com effeito todos estão compenetrados da extrema necessidade que ha de estabelecer a Misericórdia para beneficio dos desvalidos, até agora cruelmente abandonados, e para garantia da prosperidade e para honra e gloria de Ovar que tanto a merece pelas excellentes qualidades de seus filhos. E todos tem empenhado o melhor da sua boa vontade, por modo que muito os nobilita, de harmonia com o logar que lhes competiu na grandiosa campanha, com o seu temperamento e com o vulto dos seus haveres.

Todos dispensam a Comissão Executiva, sem exclusão de algum dos seus membros, a consideração e veneração que merece pelo seu improbo esforço e pelo intelligente acerto da sua orientação. Todos, incluindo na primeira plana a Comissão Executiva, tributam aos benemeritos que formavam a troupe dramatica d'actores agora dissolvida, a maxima gratidão pela gentileza da sua cooperação no bom exito da Misericórdia com a realisação expontanea dos espectaculos do Carnaval e da Paschoa.

Posto isto, porque nos surgem de lança em riste, extremados em dois campos oppostos a degladiarem-se violentamente, a ex-troupe dramatica e dois membros da Executiva que em cousa alguma estão em divergencia com os outros?!

Seria incomprehensivel, sabendo-se demais que os d'um lado professam a maior estima pessoal pelos do outro, se não fôsse explicado pelos velhos habitos de combatividade de Ovar, habitos tão inveterados que arrastam os espiritos mais lucidos e serenos e que deviam a elles eximir-se pelos dictames da sua razão esclarecida e pelas suas crenças muito superiores a tão mesquinho criterio. Certo é, pois, que a consciencia mais forte e a vontade mais energica não consegue d'um momento para o outro evitar a influencia funesta dos maus habitos quando muito radicados pela sua longa diuturnidade.

O facto originario de tal celeu-

ma, explicado como já foi o seu intuito não offensivo, é bastante fútil para merecer que homens dignos a elle sacrifiquem o futuro da sua patria e a benemerencia a que tem direito pelo seu nobre proceder.

E' tempo, meus senhores, de deporem as armas com que acremmente se aggridem, e de empenharem todos a energia, que assim desbaratam ingloria e nefastamente para Ovar, em beneficio da causa que a todos interessa por igual. Deem-se as mãos, que nunca foram inimigas, e n'um esforço ingente, que só a união torna viavel, assentem a Misericórdia d'Ovar no seu pedestal de gloria, solido e cada vez mais estavel, a diffundir os beneficios incomparaveis por que todos almejam.

Já fizeram muito, e ninguém tem direito a regatear-lhes louvores, mas muito mais lhes falta levar a effeito.

Não inutilisem por um orgulho mal entendido o que tem feito e que para Ovar, até agora tão amargurada e vilipendiada, é uma fagueira e risinha esperanza.

Permittam-me a immodestia de lhes dar o exemplo. Protestei em 4 e 5 d'este mez não mais me importar com a Misericórdia d'Ovar e aqui estou a quebrantar esse protesto.

E impenitentemente o faço com ufania.

Esqueçam todos os membros da Comissão Executiva e da ex-troupe dramatica pequenas beliscaduras, muito inferiores ao nobilissimo ardôr com que se tem empenhado na implantação da Misericórdia, cessem a refrega que é imprudente e até barbara quando tem á vista o implacavel e temeroso inimigo da sua terra, a miseria sem remedio nem allivio. Enquanto ella campeiar infrene não lhes é permitido malbaratar as suas forças em pugnas inuteis e odiosas como são todas as pessoas.

Se a ex-troupe dramatica quizer reconsiderar nasua dissolução, determinada meramente por um impulso inconsiderado de despeito açado por exagerada susceptibilidade a altos melindres pessoas, bem merecerá d'Ovar e da humanidade que tanto tem apreciado os seus meritos e o seu proposito generoso.

Quando não o faça, certo estou que os seus membros, perfeitos cavalheiros como são, não deixarão de coadjuvar a illustre e benemerita commissão de Senhoras quando reclame a sua cooperação individual para a realisação do sarau projectado em beneficio da Misericórdia. Individualmente não tem logar qualquer compromisso colectivo que hajam tomado, já sem razão de subsistir pela inconsistencia da causa que o determinou, e não lhes faço a injustiça de os suppôr capazes de affrontarem com uma negativa o bello sexo que foi sempre timbre dos

homens acatar e honrar.

Convenço-me que nada do exposto será levado á conta de devaneio meu para honra dos meus conterraneos e gloria da terra em que vimos a luz e que muito se desvanecera de possuir filhos que tanto a estremecem.

Alcobaça, 31 de maio de 1909.

Francisco Baptista Zagallo.

Correio da casa

A. F. S.-Hugo—Ovar
—Então, com essa carinho, hein? quer-nos lograr, dando o seu nome a produções que não são suas?

Olhe que isto de a gente se apropriar do alheio é feissimo. E pode causar dissabores.

Por esta vez ficamos assim.

Veja-se não cahe n'outra; para isso vá meditando no muito de desagradavel que poderiamos dizer-lhe com a mais perfeita justiça e que calamos por misericórdia.

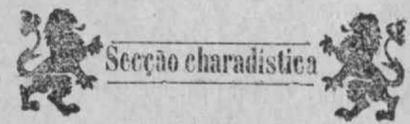
E para que não supponha que o taxamos de plagiario por palpito, ahi vai o pensamento que o sr. nos mandou rubricado com o seu nome, quando devia de vir com o de Schiller, a quem pertence: «Honrai as mulheres! ellas nos cobrem de rosas celestes o caminho da vida; formam os venturosos vinculos do amor e sob o pudico veu das graças, alimentam com mão sagrada a flôr immortal dos nobres sentimentos.»

Tenha então mais cuidado e... escrupulo d'ora ávante.

Alfaiate

Manoel d'Oliveira Paulino participa aos seus estimaveis freguezes e ao publico que mudou para

a rua das Figueiras (em frente a S. Lourenço).



QUADRO D'HONRA



Decifrações do n.º anterior:

Numeros: 1. Entremez; 2. capote; 3. Urna; 4. Perola; 5. atmospha; 6. auctocarpo ou cabonegro; 7. Flagicioso; 8. Monadelphia; 9. sismometro; 10 Papatabaco; 11. Gamote; 12. Démo-demó; 13. Ferraferrá; 14. corriola; 15. Forragaitas; 16. dobra-dobrão; 17 Rua-ruão; 18. Camalha camalhão; 19. Bruma ruma; 20. kaisiak ou súlulus; 21. Zarago-argo; 22. Fada fado, 23. Vagarozo-vagarosa; 24. Coóc e 25. Sesquioxido ou Sesquipedal.

Decifradores:

Timbira os numeros: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24 e 25. Total 23.

Joteba os numeros: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24 e 25. Total 23.

Arnobio os numeros: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23 e 25. Total 22.

Odeveza os numeros: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 25. Total 24.

E. de Souza os numeros: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 23 e 25. Total 24.

Dr. Misterio os numeros: 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23. Total 19.

A Perola

- | | | | |
|---|---|--|---|
| <p>1 Charada em verso
N'um cestinho bem feito 2
Minhas prendas venho depôr
E dal-as «A Perola»
Com entranhado fervor.

N'esta labuta constante 4
De sempre e sempre decifrar
Apparece-nos ás vezes aves,
Que nós não podemos matar.</p> <p style="text-align: right;"><i>Odeveza.</i></p> <p style="text-align: center;">—*—</p> <p>Em phrase</p> <p>2 O fecho de metal causa affi-
ção ao operario 2 4</p> <p style="text-align: right;"><i>Neblina.</i></p> <p style="text-align: center;">—*—</p> <p>3 Viva a nemorosa cidade dos
Estados Unidos 2 4</p> <p style="text-align: center;">—*—</p> <p>4 N'uma cidade da Guiné, os
pretos zombam dos filhos dos bo-
nifrates 2 4 4</p> <p style="text-align: right;"><i>Rei Pum.</i></p> <p style="text-align: center;">—*—</p> <p>5 Nesta ilha temos bello peixe 4 1</p> <p style="text-align: center;">—*—</p> | <p>6 O primeiro navegador foi o
Infante D. Henrique 2 2</p> <p style="text-align: right;"><i>Sensitiva</i></p> <p style="text-align: center;">—*—</p> <p>7 Muita attenção com a corren-
te tome sr. Lima porque se faz
fogo d'esta barraca de guerra 2 2.</p> <p style="text-align: center;">—*—</p> <p>8 N'um dia de festa todos temos
grandeza quando chegamos ao
auge 2 4</p> <p style="text-align: right;"><i>Carcosmor</i></p> <p style="text-align: center;">—*—</p> <p>9 Este paiz aindatem salvadores
no parlamento 2 2</p> <p style="text-align: center;">—*—</p> <p>10 Quando passo pela camara
faço signal de reverencia com a
minha arma 2 1</p> <p style="text-align: right;"><i>Barbas de Bagaço.</i></p> <p style="text-align: center;">—*—</p> <p>11 Uma ave de côr que parece
um peixe 2 2</p> <p style="text-align: center;">—*—</p> <p>12 No meio do desfiladeiro ha
um atalho 2 2</p> <p style="text-align: right;"><i>Joteba</i></p> <p style="text-align: center;">—*—</p> <p>13 A grande abundancia, em
presença, torna-se orvalhosa 4 2</p> <p style="text-align: center;">—*—</p> <p>14 Este moço gentil precisa do
indispensavel para se embellezar 3 4</p> <p style="text-align: right;"><i>Republica</i></p> <p style="text-align: center;">—*—</p> | <p>15 A mulher com um chambre
de castorina, defende-se bem do
golpe d'esta arma 2 2 4</p> <p style="text-align: right;"><i>Odeveza</i></p> <p style="text-align: center;">—*—</p> <p>Apheresada</p> <p>16 Do genio phantastico ouvi
dizer que tinha um arrojo desme-
dido 2</p> <p style="text-align: right;"><i>Arnobio</i></p> <p style="text-align: center;">—*—</p> <p>Invertida por letras</p> <p>17 A fiança de terceiro está re-
duzida a uma simples lavagem 2</p> <p style="text-align: right;"><i>Arnobio</i></p> <p style="text-align: center;">—*—</p> <p>Augmentativa</p> <p>18 O fraco de algum é ter um
bahu de vidro 2</p> <p style="text-align: right;"><i>Dr. Misterio</i></p> <p style="text-align: center;">—*—</p> <p>Biforme</p> <p>19 Serra e um rio sou bem pu-
ro do Brazil (Matto Grosso) 5</p> <p style="text-align: right;"><i>Dr. Misterio</i></p> <p style="text-align: center;">—*—</p> | <p style="text-align: right;">Paragogica</p> <p>20 O ministro mahometano ser-
ve-se d'esta medida 2</p> <p style="text-align: right;"><i>Neblina</i></p> <p style="text-align: center;">—*—</p> <p style="text-align: right;">Truncadas</p> <p>21 Tal é o repugnante bandido
que se atreve a cometer tal deli-
cto. Faça versos agora! 2</p> <p style="text-align: center;">—*—</p> <p>22 Foi um verdadeiro aconteci-
mento a acção que fez o homem 2</p> <p style="text-align: right;"><i>E. de Souza.</i></p> <p style="text-align: center;">—*—</p> <p style="text-align: right;">Typographic</p> <p>23 50 o N medida planta afa-
tam preposição planta-me 500 vo-
gal X vogal planta-io artigo porém
vogal.</p> <p style="text-align: right;"><i>Porquinho</i></p> <p style="text-align: center;">—*—</p> <p style="text-align: right;">Pergunta enigmatica</p> <p>24 E' rio? é flor? ou é appellido?</p> <p style="text-align: right;"><i>Rei Negro.</i></p> |
|---|---|--|---|

Nova loja de fazendas

DE MANOEL ALVES CORREIA OVAR
Rua da Graça

Neste novo estabelecimento encontrará o publico um variado sor-
tido de fazenda s, taes como:

Pannos crus, risados, pannos patentes, mo-
rins, o que ha de melhor, ultima novidade em
flanellas da algodão, sephires setinetas, o que
ha de mais chics: Cobertores d'algodão, guarda-
soes para homem e senhora, de fina sêda e al-
paca, bengalas (novidade). Um saldo de phan-
tazais ou castelletas e bem assim um grande
sortido par a estação de verão em cazemiras e
cheviotes para factos d'homem, colletes de
phantasia, etc., etc.

Tudo por preços baratissimos!

MACHINAS DE COSTURA

As machinas de costura «Original» de *Frister*
Rossmann, rivalisam com todas as outras. Ha
ambem machinas e accessorios para asmesmas,
a preços muito resumidos.

Unico depositario em Ovar—*Americo Peixoto*

Concertos gratis a todas as machinas compradas n'esta casa

Machinas de costura

As machinas de costura
de original *Ideal*, são as
melhores; tanto para coser,
como para bordar.

Estas machinas são as
mais distinctas que se fabri-
como na America.

Unico depositario em Ovar
Ludgero Peixoto



Officina de calçado

de
Manoel Rosas
Tv essa da Fonte—Ova

Officina de Carpintaria e Marcenaria

de
José Rodrigues Faneco

Rua dos Ferradores-Ovar

A PEROLA

Jornal litterario—quinzenal

Anno 4

Quinta feira 10 de Junho de 1909

N.º (29)-10

Snr.